

Consideravel e apôio dado pelos sindicatos ao Congresso de Previdência Social que se realizará nos dias 5 e 6 de junho

Já foram tiradas várias delegações — Grande entusiasmo em Cachoeiro

O grande interesse despertado pelos debates do 1º Congresso de Previdência Social e sua repercussão em todo o Brasil, levou a Comissão permanente deste Congresso a convocar o 2º, visando, astutamente, colocar em caminho mais pratico as fides debatidas naquela grandiosa Conferência Nacional. Algumas vitórias foram obtidas pelo 1º Congresso de Previdência Social, até mesmo aqui em nosso Estado, dado que muitas delegações de Institutos de Aposentadorias que estavam em leilão eleitoral, foram ocupadas por elementos indicados pela Comissão Inter-Sindical, organização criada para dirigir as lutas dos trabalhadores. Entretanto, devemos constatar que as principais reivindicações dos trabalhadores, o es no terreno da previdência social, longe de serem atendidas, e isto, precisamos, e que não discutir os Congressistas, apontando os seus Institutos e Casas de Pensões, após sa-

tando sugestões para sanalas como por exemplo, a retirada imediata de todos os Presidentes e Delegados empossados pelo Ministério do Trabalho e o Presidente da Republica, e a eleição para estas funções, evitando desta forma, os assaltos constantes a que são vítimas os trabalhadores em seu dinheiro, capitalizado por

(Continua na 2ª pág.)

Edição de Hoje
6 PAGINAS
PREÇO DO
EXEMPLAR
1
CRUZEIRO

Vargas cede á pressão dos tubarões

E DECRETA O SALARIO MINIMO-HORA

O Novo salário mínimo será executado, mas cria desigualdade na Construção Civil, afirma o Presidente do Sindicato

Fala a nossa reportagem o secretário do Sindicato das Docas sobre o salário mínimo e o congelamento dos preços

Recuando vergenhosamente frente aos grandes industriais e ao imperialismo americano, o ditador Vargas seis dias após ter anunciado e depois de publicado no Diário Oficial a tabela do novo salário mínimo, sob alegação de que havia sido

com incorreções, foi o mesmo modificado, passando de acordo com os seus cálculos a serem feitos os que tenham para execução e se houver falta de energia.

Mas, mesmo assim, é grande ainda a campanha contra a execução do salário mínimo, e contra esta campanha devem se unir todos os trabalhadores, para exigir de Vargas a sua execução do salário mínimo, e contra esta campanha devem se unir todos os trabalhadores para trabalhar 4 ou

até menos horas por dia, isto de acordo com os serviços que tenham para execução e se houver falta de energia.

Mas, mesmo assim, é grande ainda a campanha contra a execução do salário mínimo, e contra esta campanha devem se unir todos os trabalhadores, para exigir de Vargas a sua execução do salário mínimo, e contra esta campanha devem se unir todos os trabalhadores para trabalhar 4 ou

res, para exigir de Vargas a sua execução a partir de 6 de junho.

A este respeito procuramos ouvir alguns líderes sindicais, e todos foram unânimes em afirmar que Vargas traiu os trabalhadores, dando o novo salário mínimo, esquecendo-se que este de nada adiantaria sem que os preços não fossem congelados.

E neste sentido, o sr. José Tavares, presidente do Sindicato da Construção Civil falou a nossa reportagem o seguinte: «Já é por demais conhecido pelos trabalhadores a política do sr. Vargas frente aos sérios problemas que enfrentam os operários, sempre se colocando a favor dos patrões. No caso novo salário mínimo, suas indecisões, e a confusão feita com a modificação da tabela seis dias após a publicação da primeira é uma prova. Na Construção Civil por exemplo há casos interessantes, como este que narrarei. Um servente de pedreiro passava a ganhar mais do que o atual salário percebido pelos oficiais. Hoje um servente ganha de 30 a 40 cruzeiros diários e os oficiais de 60 a 70 cruzeiros por dia. Com o novo salário mínimo ambos ficarão equiparados. É claro que os oficiais procurarão fazer uma revisão nos seus salários, tendo como base esta diferença, isto é, de cerca de 30 cruzeiros entre seus salários e os dos serventes. Este caso precisa ser resolvido imediatamente pelos trabalhadores, e o nosso Sindicato irá convocar uma reunião para tratar do assunto. Tudo faremos pelo pagamento do salário mínimo de acordo com o decreto, estando dispostos a irmos a lutas sérias caso os patrões consigam de Vargas a sua anulação».

Ouvimos também o sr. Lourival Ferreira, secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Comércio Armazenador, nos afirmando que: «O novo salário mínimo não

Sem verduras e legumes o mercado de Jucutuquara

A Companhia Central «Brasileira» é a principal responsável — Os banqueiros prejudicados com a ausência do «bagageiro»

Vários banqueiros do mercadinho de Jucutuquara, sentindo-se prejudicados com a ausência do «bagageiro» da Central, que circulava até a Praia, fizeram várias reclamações e até hoje não foram atendidos.

A falta desse tipo de transporte acarreta várias dificuldades, como a impossibilidade de se fretar um caminhão para trans-

porte de verduras e legumes, pelo alto preço do mesmo ou, quase sempre, pela falta de veículos cujos donos queiram fazer este transporte.

A consequência imediata é que o povo de Jucutuquara fica sem verduras, sem legumes, tendo que se locomover até a cidade para fazer o suprimento se desejam comer alguma coisa diferente de carne, arroz e feijão.

Sabemos que o mercadinho de Jucutuquara foi construído (e pomposamente inaugurado) para prestar um benefício real à população, entretanto isso não acontece porque a Central Brasileira não faz circular o «bagageiro» da madrugada.

Porem o principal responsável pelo assunto é o

Cont. na 2ª pagina

(Continua na 2ª pág.)

Folha CAPIXABA

ANO X VITORIA, 1 SABADO 29 DE MAIO DE 1954 N. 750

FRACASSOU A VÍNDAA da empresa alemã de terre e aço

De água abaixo mais um «empreendimento» Santos Neves

Segundo estamos informados, a empresa alemã que se associaria (como fora amplamente anunciado), a Cia. Ferro e Aço para a ampliação da Usina localizada em Jardim América, não mais virá. O DIP palciano apresentou como mais um «empreendimento» do gover-

no Santos Neves o que seria simplesmente uma transação comercial de uma empresa particular. J. Reis desta Capital e Rio, em matérias pagas pelo Palácio Anchieta, estamparam em manchetes que a Usina de Vitória seria maior do que Volta Redonda. O governo pro-

meteu facilidades para o grupo sem resguardar os interesses públicos. A ampliação da atual Ferro e Aço se de um lado constituiria fator de progresso no sentido industrial, de outra parte significaria a multiplicação da atual devastação das matas, o que

(Continua na 2ª pagina)

INSTALADO O TERROR POLÍCIAL EM MINAS

Ao mesmo tempo que o Prefeito de Raposo fecha a prefeitura em sinal de protesto, às arbitrariedades, o terror policial é desencadeado em Caratinga onde quatro pessoas foram detidas sem nenhuma ordem judicial

Caratinga (do correspondente) — Ao mesmo tempo que o povo de Raposo repudia a presença em sua cidade do famigerado delegado Coronel uma onda de terror é lançada em todos os Estados de Minas Gerais onde os mais reacionários e os mais arbitrários delegados de polícia estão sendo mandados para as mais importantes cidades para cometerem crimes a mando do governo.

Embora o povo de Caratinga tenha repudiado o facinoroso capitão Pedro Ferreira dos Santos, volta ele agora a agir por aqui, prendendo cidadãos sem nenhum processo e submetendo-os as maiores torturas, espancamentos e vexames. Ainda no domingo passado fo-

ram detidos os comerciantes Ricardo Nunes e Asipe Ribeiro, o bilheiteiro Lelé e o advogado Dr. Humberto. Estes cidadãos foram presos e mantidos incommunicaveis em nenhuma ordem judicial, simplesmente por «suspeitas» do atrevidíssimo delegado.

É interessante frisar que todos estes fatos se passam justamente agora na proximidades das eleições, quando Juscelino Kubistchek se alia ao esquema Etelvino, um bandido do mesmo tipo, que alimenta uma ditadura militar para o país, tendo mesmo já indicado para candidato ao governo de Pernambuco o fascista Cordeiro de Farias, mentor dos inquiridos farsas que abalaram o exército brasileiro, general do gol-

pe e forasteiro em Pernambuco onde o povo o chamam de «barrabanda», assim como a

onda de crimes da polícia de Juscelino será barrada.

Réles policial o Presidente do Sindicato da Vale

A soldo da Companhia Vale do do Rio Doce para traír os operários — Verdadeiro «tira» do DOPS denunciou vários trabalhadores a mestre Ernesto seu antigo inimigo

Publicamos na edição passada a entrevista do líder ferroviário Lourival Coutinho sobre a situação dos operários da Vale do Rio Doce e a atuação do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitória. Os conceitos ali emitidos forçaram o presidente daquela entidade a vir de público prestar declarações, entretanto a maneira com que esse ato foi feito, é simplesmente desonesta, e torpe.

Chegaram ao conhecimento de nossa redação fatos que se passaram nas oficinas de Itaipá, onde, na hora do almoço do dia 26 do corrente compareceu o sr. Climaco Gomes com papeis em punho para mostrar que já estava tomando providências sobre o fato da Assembleia de aumento do salário etc., pedida pelos ferroviários daquele núcleo. Entretanto procurava o presidente do sindicato iludir os operários dando a co-

nhecer que já tinha entrado em «enendimentos» com a direção da empresa para o tal aumento. Sempre os operários criticaram esta maneira de aumentos de gabinete que todas as vezes significa maiores sacrifícios para todos. Procurou ainda o presidente do Sindicato da Vale fazer provocações ao líder Sindical Lourival Coutinho, justamente onde ele deixou o cargo de encarregado de serviço, enfrentando os maiores

sacrifícios, para defender com bravura os interesses de seus colegas na greve de 45.

Refutado em suas argumentações sem base o sr. Climaco Gomes se desesperou procurando o conhecido «mestre» Ernesto dando parte de vários operários que criticaram suas palavras, acusando-os de agitadores etc. Mestre Ernesto tomou a providência, chamando os operários ao escritório, advertindo-os.

(Continua na 2ª pág.)

**Por 10.000 novos eleitores
para a vitória dos Candida-
tos Populares**

ANUAL	CR\$ 30,00
SEMESTRAL	CR\$ 30,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00

De vez em quando os patrões americanos obrigam os peões a esperar horas a fio para que a estrada fique limpa, pois eles não podem esperar. Estes fatos bem demonstram a política colonialista levada a efeito em nossa pátria pelos americanos e docilmente seguida por Vargas e outros indivíduos que perderam toda qualquer noção de nacionalidade.

A Vale fez há dias um um comando bonito. Venderam 100 jornais e pagaram no mesmo dia. Porque não faz isso sempre e inclusive entra na paré

CRIADA A LIGA de Emancipação Nacional

Num grandioso ato patriótico realizado na ABI, foi criada a Liga da Emancipação Nacional, onde participaram personalidades de quasi todos os Estados.

Falaram varios oradores, todos ressaltando como um grande acontecimento para a vida nacional a criação da Liga da Emancipação.

Neste sentido, pode-se destacar a declaração do deputado Federal pelo PTB, sr. Euzébio Rocha, ao afirmar que a Liga da Emancipação Nacional é «O ESTADO MAIOR ANTI-IMPERIALISTA». O mesmo deputado, falando numa das reuniões da Convenção nacional a criação da Liga da Emancipação.

Logo de lei, pedindo a encampação da Liga da Bondade e Share, afirmando que dedicava essa sua proposição aos patriotas que tem lutado pela emancipação nacional.

O cineasta Alex Vian-

Comício pró-congelamento dos preços

PETROPOLIS - (I.P.) - Realizou-se em Petrópolis um comício pelo congelamento dos preços. A polícia havia proibido a realização do ato mas, centenas de pessoas reunidas na Praça do Alto da Serra, protestando contra essa violência policial realizaram o comício. Usaram da palavra o diretor do sindicato dos têxteis, José Maria Barbosa, o metalúrgico Wagner Rodrigues e o dr. Amil Alves, advogado dos sindicatos operários de Petrópolis, que explicaram o perigo da anulação do salário mínimo pela carência da vida, caso não sejam congelados os preços.

ny, também presente à reunião, falando acerca dos problemas da cultura em nossa pátria, res-



Sr. Euzébio Rocha

saltou as dificuldades que os intelectuais têm de enfrentar, citando como exemplo o Salão «Preto e Branco», que vale como um protesto dos artistas plásticos contra as restrições impostas aos que vivem da inteligência em nossa terra.

Movimentos estudantis — Os Universitários capixabas já iniciam seus movimentos. Duas greves consecutivas, um comício que reuniu grande assistência, movimentos próprios da classe, trotes de calouros que tem se constituído motivo para vários protestos e vários outros movimentos. E a juventude estudantil que já desperta e não mais se deixa levar pelos seus laços líderes, pelos seus «orientadores» de outrora. Parabéns jovens!

O canal Volga-Don — Agora todos que assistiram este filme podem compreender a grandiosidade da União Soviética, onde se visa ao máximo o bem da pessoa humana. Foram bem desmascarados os chavões de «trabalho forçado», trabalho «pelos métodos empíricos» etc... A mecanização é um fato, a liberdade muito mais. Em suma um povo feliz. E nós, que também desejamos viver bem, como os soviéticos vivem, temos muito que aprender com os povos da URSS, aprender por intermédio do estudo de suas lutas e experiências.

Os monstros são poucos. — não sabemos por-nistas Mesquita Netto tem sempre um «que» em suas crônicas que as deixa prá lá e prá cá. Domingo passado mesmo, comentando a morte de Nator Moreira, quiz jogar a culpa principal do fato num guarda civil que espancou o jornalista. A razão do espancamento? Simplesmente porque o jornalista contrariava a investigação da polícia no caso da morte da bailarina francesa Aboab. Que teria o guarda com a investigação? Certamente nada, ele foi apenas um instrumento de um delegado atabalhoado que o cobiçava para desconhecer, e aí de Paulo Ribeiro Peixoto se não agisse assim... os monstros não são poucos, começam a existir de cima, desde Filinto Muller que entregou Olga Benário, grávida, a Gestapo, até Boré com seus espancamentos, até Seralim Braga, e seus asseclas. Talvez o guarda civil ainda seja pouco melhor que eles. Quem assassinou o talfero Clarindo? Chegamos sempre a conclusão de que é preciso não reformar a polícia e sim extingui-la e criar novas milícias com novos métodos e princípios, fazendo uma milícia ligada ao povo.

Dr. Aldemar Oliveira Neves

CLINICA GERAL

AV. PAN-AMERICANO - RUA JERONIMO MONTEIRO, 124

Oficina Sta. Rita de Cassia

LANTERNAGEM E SOLDA ELÉTRICA
CÓNSERTOS DE RADIAÇÕES - SERVIÇOS
DE TORNEAMENTO

PREÇOS ACESSÍVEIS

Situada em São Torquato, próxima ao Posto Fiscal

Perguntas e Respostas

As transformações radicais que serão realizadas pelo futuro governo

PERGUNTA — Quais são as transformações que visamos realizar na primeira etapa da revolução democrático-popular? — (Celio dos Santos Barbosa — Niterói, Estado do Rio).

RESPOSTA — O Programa do P.C.B. afirma que a verdadeira solução dos problemas de nosso povo exige a substituição do atual regime, de latifundiários e grandes capitalistas a serviço do imperialismo americano, pelo regime democrático-popular. A substituição do regime será feita à base de profundas transformações democráticas e progressistas na estrutura econômica e social do país, expostas nos 45 pontos do III capítulo do Programa.

No fundamental, tais transformações consistirão — no que se refere às medidas de base — na reforma agrária e na libertação do jugo do imperialismo americano. Na superestrutura do país, tais transformações consistirão na destruição do Estado atual e sua substituição pelo Estado democrático-popular.

Por que são estas as medidas consideradas fundamentais?

Em primeiro lugar, porque reside na dominação americana no Brasil e no monopólio da terra e os restos feudais os principais fatores responsáveis pelo atraso do país e pela miséria de nosso povo. Os imperialistas lanques e os latifundiários juntamente com os grandes capitalistas for-

mam um odioso sistema único de exploração e opressão da esmagadora maioria do povo brasileiro. Seus interesses de classe coincidem perfeitamente. As grandes massas de nossa terra só poderão ser livres, independentes e prosperas quando forem expulsos do Brasil os imperialistas norte-americanos e quando se quebrar o poder econômico e político dos monopolistas da terra, com a realização da reforma agrária.

Exatamente porque são os latifundiários e grandes capitalistas as classes dominantes em nosso país, o Estado atual é um órgão de dominação dessas classes, o instrumento de que elas se utilizam para explorar e oprimir os trabalhadores e o povo para tentar perpetuar os seus mesquinhos e odiosos privilégios de classe. Como dizia Lenin, a libertação das classes oprimidas exige, não só uma dura luta revolucionária, mas também a destruição do aparelho do poder estatal criado pelas classes opressoras. Nos diversos pontos do Programa do P.C.B., submetidos ao título «Regime político democrático-popular» estão definidas as medidas que serão postas em prática para substituir o aparelho estatal a serviço das classes atualmente dominantes no Brasil.

(Transcrito da «Voz Operária»)

Eleger os candidatos populares e derrotar o governo de Vargas e sua política

Rio — (I.P.) — Cresce de intensidade a campanha eleitoral em todo o país. Em quase todos os Estados surgem, indicados frequentemente por assembleias operárias e populares, as candidaturas dos patriotas que disputarão os postos eletivos no pleito de outubro. Centenas de escritórios e postos eleitorais são instalados e

ganha impulso e propaganda dos candidatos populares. O alistamento se desenvolve através de comitês de casa, entre operários sindicalizados, nos clubes, nas empresas, fazendas e escritórios.

Novos candidatos populares estão sendo apresentados. Ainda agora, nos chega a notícia de que o grande patrio-

ta Gregório Bezerra foi indicado para deputado federal, pelo Estado de Pernambuco. É esta uma notícia que alegria a todos os brasileiros que tão bem conhecem esse combatente do Partido de Prestes que se destacou na Constituinte de 46 e na Câmara Federal como firme interprete das lutas por paz, pão, terra e liberdade.

Em S. Paulo, além de numerosos patriotas indicados para o próximo pleito, surge o nome de João Faibo Cadorniga, combativo líder popular da grande cidade portuária de Santos.

Do Rio Grande do Sul vem-nos o nome da poetisa e educadora Lila Ripoll, indicada por um grupo de destacadas figuras dos meios intelectuais gaúchos para a Assembleia Estadual de Porto Alegre.

Com a apresentação dos candidatos populares mobilizam-se os milhares de eleitores que foram traídos pelos entreguistas e agentes do imperialismo dispostos a eleger os patriotas e derrotar os inimigos da pátria. Assim também pensam os novos eleitores que compreendem a necessidade de levar à derrota o governo de Vargas e a sua política de fome e de traição nacional.



GRANDE NEGÓCIO DA Atualidade!

Adquira um lote de terreno na SOTECO — Bairro da Glória — dirija-se ao Edifício de LA P.C. — 6. andr — Sala 602 — Tel. A 64

O P.C.B. e o seu programa de ouro

Em todos os seus utilíssimos anos de existência o P.C.B. tem sempre e cristo, em seu diário de lutas, páginas de mérito incontestável, de heroísmo sem limite, de patriotismo sadio, de coerência sem par aos mais altos interesses da pátria e do povo brasileiro.

Na vanguarda de todos os movimentos patrióticos, das mais sentidas reivindicações de nosso povo, o P.C.B., cada dia que passa, vem demonstrando com desassombro que é de fato o único partido que defende com intransigência as legítimas aspirações da classe operária e, em consequência, de todo o povo, especialmente agora que estamos oprimidos pela reação feroz, pela miséria mais premente, pela negação dos mais elementares direitos de liberdade.

Ontem tivemos acontecimentos marcantes na vida do Partido: hoje temos esse extraordinário projeto de Programa que, em seus 45 pontos, minuciosos e cientificamente, com o mesmo brilho de estrela vermelha do Kremlin, aponta-nos o caminho a percorrer, e nos arma, com os ensinamentos do marxismo-leninismo aplicados à realidade brasileira, dos recursos e conhecimentos necessários ao sucesso da jornada que estamos empreendendo e que cada vez mais nos leva a acelerar em busca de nosso grande objetivo que é a libertação de nosso povo, hoje mais do que nunca submetido à mais desenfreada exploração de parte dos trustes norte-americanos, senhores e patrões do governo antinacional que aí temos.

Ao estudarmos o projeto de Programa com dedicação é que compreendemos e aqilhamos toda a sua grandiosidade, armados de seus ensinamentos magníficos é que perce-

bemos a perfeição de análise dos cruciantes problemas que nos aligem, ao nos ser apontado, nessas ou naquelas páginas, o caminho, exato para a solução a tomar, em suma, ao considerarmos a sua receptividade entre as classes trabalhadoras e o povo em geral é que concluímos com satisfação que vamos pelo rumo certo e que já, a esta altura, nos identificamos com as mais sentidas aspirações do povo e que, com base sólida, trilhamos para o regime democrático-popular, trampolim que um dia nos levará ao socialismo.

É um grande, científico Programa. É por que é grande e científico, nós que temos como bússola as geniais descobertas de Marx, Lenin e Stalina, não nos admiramos desobedecer a vitória, pelo contrário, só o P.C.B., como único partido coerente, objetivo, e realmente revolucionário, é que pode trazer ao conhecimento das massas um programa que fosse capaz de esclarecer a trajetória a seguir, ao mesmo tempo que põe a nu toda a realidade do estado de coisas atual, desmascarando, com energia e objetividade, toda a penetração dos trustes imperialistas na intimidade desse regime capitalista e semi-feudal, agora em processo de de-

composição acelerada, lixo social que é, e que a História com uma vassourada oportuna, está atirando ao monturo comum.

É um programa oportuno, por que nos faz ver de forma precisa e clara o abismo para onde nos leva o governo reacionário de Getúlio, atado como está ao carro guerreiro dos incendiários de guerra de Washington que, além do bozorro da dólares, hoje estão transformados em adoradores da bomba H, na história guerreira de que estão possuídos contra a poderosa e invencível U.R.S.S. e as jovens repúblicas populares.

É um programa certo por cento do povo brasileiro, por que, servindo de base aos comunistas na sua patriótica luta de esclarecimento das massas trabalhadoras, serve também a todos os patriotas progressistas, à gloriosa classe operária em suas reivindicações, ao camponato na luta pela posse da terra, ao povo inteiro em seus esforços pela independência econômica da pátria, contra a voracidade sempre crescente dos grupos imperialistas norte-americanos e seus agentes nacionais, em resumo, é o roteiro seguro que conduzirá todos os brasileiros pelos caminhos do progresso e do bem-estar gerais.

Urge, portanto, que levemos nosso grande Programa ao conhecimento de todos, em todos os recantos da pátria, urge que façamos através da imprensa, de palestras, conferências, debates orais e escritos, nos locais de trabalho, nas ruas, nos lares, a máxima divulgação dos 45 pontos de ouro que ele encerra. Nos colocaremos à altura do que ele contém, e é mais que certo que venceremos a jornada.

Atividades do governo austriaco denunciadas pelo embaixador da URSS

Autoridades austriacas, organizações fascistas e militaristas desenvolvem uma propaganda encarniçada no sentido de um Anchluss

VIENA, 17 (IP) — O escritório vienense da agência Tass, comunica que, hoje, o alto-comissário da URSS na Áustria, o embaixador Ivan Litvinov, encontrou o chanceler Julius Bressa e o vice-chanceler Adolf Scherf, para lhes fazer conhecer uma declaração do governo da URSS, acusando o governo austriaco de tolerar e suscitar uma campanha ant-soviética e em favor do Anschluss.

Vem uma atividade hostil e subversiva contra as autoridades e as tropas soviéticas na Áustria, são cada vez mais evidentes, o que não obstante o acordo de controle imposto à Áustria, agita contra essas tendências e essas atividades, o governo, os partidos e a imprensa austríacos e sua imprensa espionagem em ações hostis contra os soviéticos, e o governo não toma medidas contra essas atos hostis, mas os suscita.

O governo austriaco deve compenetrar-se de que o Tratado de Estado austriaco não foi concluído ainda e que as decisões quadripartites sobre o regime de ocupação na Áustria continuam em vigor.

INTERVENÇÃO ENERGICAMENTE

O alto-comissário prossegue:

As autoridades soviéticas de ocupação na Áustria, em virtude dos acordos quadripartites, exercem o controle sobre a atividade das autoridades austriacas, centrais e locais, intervenção energética contra toda tentativa — mesmo a pequena — de representantes do governo austriaco — de violar as decisões quadripartites. As autoridades soviéticas de ocupação esperam que o governo austriaco tome as medidas necessárias para que as atividades hostis e subversivas dirigidas contra as autoridades soviéticas e as tropas soviéticas na Áustria, e em geral que as autoridades austriacas se abstendam estritamente das decisões quadripartites e do acordo de controle. Se o governo austriaco não tomar tais medidas igualmente contra a atividade do Ministério do Interior, as próprias autoridades soviéticas tomarão em consideração os acordos quadripartites, as medidas adequadas.

ATTITUDE HOSTIL A URSS

A declaração, reproduzida pela agência Tass de Viena, constata que, nestes últimos tempos e principalmente desde a Conferência de Berlim, os elementos que deservem

PROPAGANDA DE UM ANSCHLUSS

A declaração prossegue: É impossível que tais fatos não tenham o consentimento das autoridades austriacas e principalmente do chanceler (socialista) do interior, sr. Oscar Helmer, das organizações fascistas e militaristas e de pretensas associações de antigos soldados que desenvolvem uma propaganda encarniçada no sentido de um Anschluss.

GRAVE ATENTADO

Considero necessário, disse, segundo a Tass, o alto-comissário soviético, declarar que essa atividade é extremamente inamistosa, com a participação de representantes do governo austriaco, constitui um grave atentado contra os direitos das quatro potências sobre o país da Áustria.

América. 54

QUADRO CIDADÃOS — Allan Sellers, J. B. Sellers, Willie Murray e Laura Morris são quatro autênticos cidadãos americanos nascidos na cidade de Atlanta, na Geórgia, e que foram freqüentemente a escola primária, a secundária, o colégio e o seu trabalho atual, e a partir de despesas de manutenção de seus filhos de magnatas. Contudo, a vida em sua pátria não tem sido muito generosa e por isso, no aproximarem-se as eleições em seu Estado, decidiram retirar o título de cidadão, pois desde os tempos de escola aprenderam que na América existe uma democracia maravilhosa, e que qualquer um, até o mais humilde dos cidadãos, tem o direito de escolher os homens que governam seu país. Quando foram ao registro tiveram conhecimento de mais uma detalhe importante dessas maravilhosas democracias. Acontece que os quatro cidadãos negros e, por este motivo, filhos de uma família humilde, não tinham direito de votar.

BANDIDOS — Poucos negros na América do Norte são lucrativos como esse de bandidos — qualquer espécie de bandido, desde o ladrão vulgar até o criminoso habilidoso de boa reputação. E bandidos existem até mesmo nas grandes cidades como é o caso das regiões de Nova York e Philadélfia da União dos Trabalhadores em Automóveis. Há a A.F.L., cujas direções se acham infestadas de autênticos reis do crime. Tanto assim que recentemente o presidente nacional do sindicato R. W. Washburn quis iniciar uma campanha de moralização. O resultado dessa campanha foi que ele acabou tendo que se demitir do cargo por sugestão de seus companheiros de crimes sindicais. Achavam que ele era muito esperto para o cargo. E ele por sua vez, achava que era ainda muito jovem para renunciar a vida.

O ASTRO — Lionel Stander é um talentoso artista norte-americano. Durante um quarto de século brilhou no palco e nas telas. Participou de mais de cem filmes e vinte e cinco sucessos da Broadway. Até que um dia foi em missão a depor perante o Comitê Velde de Atividades Anti-Americanas. Foi este o ponto final de sua carreira na Broadway e em Hollywood, mas nem por isso deixou de ser a sua mais brilhante exibição de suas qualidades humanas.

De que me acusam? — perguntou o artista ao inquisidor. Queremos apenas que nos ajude em nossa campanha anti-subversiva — respondeu esse último. Eu gostaria de lhes falar sobre atividades subversivas de um grupo de pessoas que estão propagando o ódio no país. Eles estão propagando o ódio contra os negros, contra os judeus, e eu sou uma das vítimas desse grupo.

Com um século de atraso

Proibida a segregação racial nas escolas norte-americanas

Pretende a oligarquia financeira dos Estados do sul transformar escolas públicas em escolas particulares para não aceitar alunos negros

WASHINGTON, 18 (IP) — O sul, com atraso de um século, a partir de um século. Uma das principais fontes de renda para a oligarquia financeira dos Estados do sul, a segregação racial, está sendo atacada. O Congresso dos Estados Unidos, em uma sessão extraordinária, aprovou uma lei que proíbe a segregação racial nas escolas públicas. A lei é considerada um passo importante na luta contra a segregação racial. O sul, no entanto, não quer aceitar a lei. O sul quer transformar as escolas públicas em escolas particulares para não aceitar alunos negros.

NÃO LEVARA EM CONTA

ATLANTA (Geórgia), 18 (IP) — A consequência da decisão da Corte Suprema de declarar que a segregação racial em escolas públicas dos Estados do Sul era contrária à Constituição americana, o governador do sul a anunciar publicamente que seu governo não levaria em conta o parecer da Corte.

O Papa denuncia novamente

«Conquistas luminosas da ciência como veículos de desolação e ruína»

«Uma nuvem sobre o horizonte faz com que a humanidade viva mergulhada nas trevas da angústia e do medo»

CIDADE DO VATICANO, 16 — numa mensagem que dirigiu em francês, alemão e italiano aos católicos da Suíça, o Papa deplora novamente o emprego de descobertas científicas e técnicas contra a própria humanidade.

A intenção posterior da Corte Suprema de declarar que a segregação racial em escolas públicas dos Estados do Sul era contrária à Constituição americana, o governador do sul a anunciar publicamente que seu governo não levaria em conta o parecer da Corte.

Ofensiva do exército popular no Delta do Rio Vermelho

HANOI, 20 (IP) — Prosseguiu a intensa atividade do Exército Popular no triângulo Phui Th-Binh-Nam, Dinb, no sudoeste do Delta do Rio Vermelho.

QUESTÃO DOS FERIDOS

HANOI, 20 (IP) — O doutor Huard, que regressara ontem à noite a esta cidade antes de voltar a Dien Bien Phu, prestou contas de sua missão, hoje de manhã, ao general Navarre.

Provocação de Somoza

Romura de relações com a Guatemala

MANAGUA, 21 (IP) — O governo da Nicarágua rompeu as relações diplomáticas com a Guatemala, ontem, tendo o ministro do Exterior, sr. Oscar Sevilla Sacasa entregue ontem ao embaixador guatemalteco, sr. Santo Moman uma nota informando que o governo nicaraguense havia decidido suspender as referidas relações diplomáticas. Ao mesmo tempo o diplomata guatemalteco recebeu seus passaportes.

Phu e Luang Prabang assegurados por quatro helicópteros e cinco aparelhos «Beaver» permitem a evacuação diária de uns cem feridos.

HOSPITALIZADOS

HANOI, 20 (IP) — Foram hospitalizados ontem esta cidade 84 feridos de Dien Bien Phu que haviam chegado com procedência de Luang Prabang. Eleva-se atualmente a 114

o total dos feridos evacuados de Dien Bien Phu.

GENERAL LANQUE

VIENTIANE, 20 (IP) — Chegou hoje de manhã a esta cidade, com procedência de Saigon, o general John O'Daniel, chefe da missão militar norte-americana de assistência militar aos três Estados associados.

Notranscurso de sua visita, que será breve, o general deverá colher informações junto às autoridades militares francesas a respeito da situação estratégica no Laos.

Regressa à Tchecoslováquia o socialista Bohumil Lausman

Fugira em 1950 e regressa agora revelando os crimes dos traidores tchecoslovacos no exterior

VIENA, 17 (IP) — A emissora tchecoslovaca anunciou hoje que o sr. Bohumil Lausman, antigo ministro da Indústria do governo da Tchecoslováquia, antigo presidente do Partido Socialista Tcheco, que fugiu de seu país em 1950 e vivia e xilado em Salzburg, voltara à Tchecoslováquia em dezembro de 1953. A emissora de Praga revelou a presença do sr. Lausman na Tchecoslováquia, difundindo uma entrevista à imprensa, dada pelo ex ministro, na qual, segundo a emissora, ele «revelou os crimes dos traidores tchecoslovacos no estrangeiro».

tado à Tchecoslováquia a 25 de dezembro de 1953, procurand, as autoridades tchecoslovacas.

O sr. Lausman declarou que sua partida da Alemanha lhe fora ditada por sua confiança, depois de ter vivido quatro anos de torturas morais constantes na emigração, e seguido de perto a política americana.

«Aprendi, disse ele, que os americanos se preparam para infligir novos sofrimentos ao povo tchecoslovaco e então decidi voltar ao meu país, embora minha consciência esteja pesadamente carregada pelos crimes que cometi e contra o regime democrático popular antes de 1951 e durante a minha permanência no estrangeiro».

Laniel: um passo à frente, dois atrás

Folhear o noticiário internacional das agências telefônicas é quanto basta para se poder medir, em porções surpreendentes, a série de desastres a que está sendo conduzida a política exterior do Departamento de Estado norte-americano. Dien Bien Phu foi apenas uma fase. E ninguém ignora que era o prestígio da política americana de continuação e propagação da guerra que estava em jogo ali.

Mas existem outros aspectos da questão. Convm não esquecer, por exemplo, a fuga de Dulles da Conferência de Genebra — pois não pode ter outra interpretação, a subita viagem do secretário de Estado, que preferiu a solista campanha de Mario Scelba, às margens do Mediterrâneo, para conferenciar sobre o pacto «Atlântico» de agressão, a ter que sentar numa mesa redonda com a China Popular, a União Soviética e as demais grandes potências e resolver os problemas que afligem o mundo. Dulles fugiu porque a política de entendimentos não era apropriada ao seu feito.

Dulles quis sabotar a Conferência. Fez restrições à presença da China. Mas não encontrou apoio das demais potências ocidentais. Eram ineditáveis as divergências no campo capitalista. E ele achou melhor sair pela tangente.

Outros acontecimentos comprovam ainda mais o fracasso da política americana. Nesse sentido, causa júbilo a decisão tomada de ser estabelecido um contato direto entre a delegação francesa e a República Democrática do Vietnã para resolver as questões que suscitam divergências. Contato direto significa que os entendimentos serão feitos sem a interferência imediata do imperialismo norte-americano.

Mas essa disposição do governo francês não pode ser encarada isoladamente. Poucos dias são decorridos desde que se processou na Assembleia Nacional a votação da confiança ao gabinete Laniel. Aquela maioria insignificante de apenas dois votos abalou os alicerces do governo e apontou a Laniel e Bidault a necessidade de serem mais cautelosos na sua subserviência às ordens do Departamento de Estado. As palavras de um deputado independente camponês que acusou o governo de Paris de agir como se estivesse no Pentágono, expressaram efetivamente o pensamento de todo o povo francês, que se recusa a oferecer o seu sangue ao grupo de magnatas americanos interessados no alastramento da guerra. A própria marcha dos acontecimentos e o clamor popular se encetaram de impulsionar a formação dentro da Assembleia Nacional, daquilo que os comunistas franceses preconizavam há muito tempo: a frente única contra a guerra imunda.

Apesar de tudo, continua a política de Laniel fazendo concessões aos interesses do imperialismo lanque. E de outra forma não é possível encerrar a suspensão da retirada dos feridos de Dien Bien Phu, que foi determinada anteriormente pelos próprios franceses. É paradoxal o fato de que o governo francês, sempre empenhado em apresentar os seus soldados como «heróis» e tentando se mostrar preocupado com a sua sorte, seja quem tome a iniciativa de interromper

(Continua na 2ª pág.)

ANUNCIO CLASSIFICADO

VISITEM

M A I A

MÓVEIS

PREÇOS REDUZIDOS

DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

Exposição Permanente:

RUA GENERAL OSÓRIO, 106 — TEL. 2404

Leia! «Folha Capixaba»

"Folha corrida"

Exigência ilegal do Ministério do Trabalho aos jornalistas

Verdadeiro atentado às liberdades de imprensa, de palavra e de pensamento inscritas na Constituição — Torna-se necessária derubar esta exigência absurda e inconstitucional

Exigência ilegal e absurda é feita pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio aos trabalhadores que desejam se inscrever no Registro de Profissão Jornalística.

O Serviço de Identificação da Delegacia Regional do Trabalho para o registro elu-

dido dos profissionais a apresentação da "Folha Corrida" da polícia ou a ela ligados acreditam ser "difícil de tirar". Por que o Ministério do Trabalho dá tanto valor a um documento fornecido pela polícia de espancadores e assassinos? Por que um docu-

mento fornecido por bealeguins atrabiliários é de suma importância? Já o decreto lei no 8.035 suprimiu a absurda alínea do artigo 311 da Consolidação das Leis do Trabalho que estabelecia a discriminação ideológica e agora, por in-

termediário d' alínea b, entregue por intermédio de um documento fornecido pelos tiras da polícia (inclusive do famigerado DOPS), pretende agora o ministério exercer mais uma violação aos direitos do cidadão. A classe dos jornalistas, tão vítimas das iras da polícia deste governo de fome e traição nacional não pode estar a merce de uma ficha fornecida por seus algozes. É preciso, agora mais do que nunca, quebrar estes grilhões. Artigos inscritos nas leis para perseguir comunistas podem ser usados, e efetivamente estão sendo usados, para justificar violência contra qualquer jornalista, mesmo os da imprensa governista, que denunciem ou não concorde com os crimes que se praticam contra o povo. É preciso riscar estes parágrafos ilegais!

Um livro por semana

Desnacionalização da Amazonia

Acaba de ser lançado o o-pusculo com 128 páginas, "DESNACIONALIZAÇÃO DA AMAZONIA" de autoria do juiz OSNY DUARTE, editado pela "Atualidades", e distribuído pela EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, S.A. O prefácio do Sr. Arthur Bernardes descreve a má política econômica desenvolvida pelo Brasil no setor de minérios e os resultados nefastos do capital norte-americano que, longe de ser um contribuinte do nosso progresso, tem sido, como se poderá ver pelo friso exame dos números de estatística, um depauperador das energias nacionais. A desnacionalização progressiva, por intermédio de diferentes empresas poderosas, é cotocada em descoberto. Chama o ex-Presidente da República a atenção para o empenho em impedir a formação de um parque industrial brasileiro, capaz de suprir as necessidades do mercado interno e aberto ao consumidor nacional indefeso. Mostra ainda a necessidade de modificar a mentalidade nacional e os rumos seguidos até aqui pelos administradores leais, dos pela corrupção ou pela ignorância ou pelo sentimento apátrida como o que existe no Itamaraty. Termina recomendando a todos os brasileiros a leitura do relatório do magistrado carioca.

OSNY DUARTE descreve uma viagem à Amazonia, paralela a estudos de Direito

Florestal sobre aquela região que lhe foram solicitados por um departamento da O.N.U.

Descreve a penetração norte-americana, onde homens de negócio compram e compram extensas áreas, procedem à preparação do terreno para exportar minérios, atualmente do manganês do Amapá e depois de alumínio e calcários do Tapajós, por exemplo, do mesmo modo que se realiza ali uma invasão súbita de pastores protestantes americanos. Eles montam hospitais e colégios, introduzindo lanchas ambulatórias para prestar alguma assistência médica aos cabanos. Estabelecem destarte um clima de simpatia e apoio à invasão branca, simpatia que vai gradativamente aumentando entre o povo, pelo cortejo das inovações americanas com o abandono anterior. Forma-se, pois, um desprezo cada vez maior pelos católicos antigos, e pelos governos brasileiros, e pelo governo brasileiro, e apenas preocupado em obter impostos, sem dar nenhuma assistência. Analisa o problema da borracha e denuncia o odioso monopólio de compra da matéria prima a baixo preço, pelos governos norte-americanos e brasileiros, sócios com metade do capital cada um, do Banco de Crédito da Amazonia, mantendo na miséria o seringueiro, a fim de entregar o produto a quatro firmas norte-americanas fabricantes de pneus que, no ano passado, foram as sociedades que lograram maiores lucros no país (mais da metade do capital), logo depois das empresas de seguros. O magistrado examina Belterra e Fordlândia e seus erros. Sugere a solução do problema pela "Hecobrás". Aborda o problema agrário, epidemias de fome em núcleos agrícolas dirigidos pelo Governo, discute as comunicações terrestres, o petróleo, a tuberculose e a lepra na Amazonia. Termina chamando a atenção contra essa preparação psicológica crescente, pois o Sr. Stassen, Diretor da Administração de Operações dos Estados Unidos no Exterior, em declarações à imprensa, afirmou que as verbas para a Amazonia seriam aumentadas. Destina-se a reverter o "Instituto da Hileia", retirando aquela região, metade da superfície do Brasil, para entregar à O.N.U., através de uma administração internacional, conforme projeto que tramita na Câmara dos Deputados.

Todas essas problemas são considerados de perigo com descreção pitoresca da viagem em "gajolas", reproduzindo quadros da vida amazônica e ilustrados com muitas fotografias.

Para suas compras de tecidos

CASAS FRANKLIN

PREFERIDAS PELO POVO CAPIXABA

Avenida Duarte Lemos, 81

VILA RUBIM — VITORIA — E. SANTO

ANUNCIO CLASSIFICADO



BABY CAPIXABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça

ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS

Tudo para e pela criança

Jerônimo Monteiro, 317 — Vitoria — Endereço Telegráfico: "LEOMAS"

ANUNCIO CLASSIFICADO

MARCA O TEU ENCONTRO NA
CONFEITARIA E SORVETERIA
PINGUIM

O ponto chic da cidade

GOMES & IRMÃOS

AVENIDA CAPIXABA 29 — TEL. 31-72

«Bairro Industrial do Alecrim»

PROPRIEDADE DE
CARLOS LARICA

Ótimos lotes!

Em 60 prestações!

E sem entrada!

VENDAS A CARGO DA

Imobiliária Progresso Ltda.

ENDEREÇO — Rua Barão do Itapemirim N.º 103 — Sobrado — TELEFONE 39-24

Transmissões do Rádio Moscou para o Brasil

Moscou — desde o corrente, a Rádio Moscou está transmitindo seus programas para o Brasil pelas faixas de 31 e 41 metros. Anteriormente as transmissões eram feitas pelos campos de onda de 31 e 41 metros.

A polícia espancou em Biriricas um ancião

Cenas de barbarismo foram registradas naquela localidade do município de Fundão

Do mingo passado em Biriricas, município de Fundão, realizava-se uma festa religiosa. Como é comum nas localidades do interior um velho de 70 anos de nome João Carlos cantava desafio ao som do acordeon de seu filho.

Inesperadamente surgiram frente ao velho dois policiais alcoolizados que o seguraram estupidamente e espancaram-no até que perdesse os sentidos, ficando mais de duas horas sem poder falar.

Causou viva indignação na localidade a atitude do delegado Policarpo Rangel que apoiou integralmente as arbitrariedades dos barbaros policiais alegando que «a polícia deve ser respeitada».

João Carlos, com o corpo coberto de equimoses, teve o socorro de pessoas caridosas da localidade que lhe aplicaram ventosas.

Criada a Associação Feminina de Colatina

Grande reunião no dia 3 do corrente — Palestra de D. Amara Santana para as mulheres da Pedreira de São Silvano — Nasce a nova entidade sob um signo de lutas a favor da infância e contra a crescente alta do custo de Vida

Realizou-se no dia 23 do corrente, no bairro de São Silvano, em Co-

latina uma grande assembleia de mulheres, sendo criada na ocasião a Associação Feminina de Colatina, que tem na presidência D. Florisbela Santos, na vice-presidência Da. Candida Cangallo Porto. Como 1ª Secretária a novel entidade tem Da. Deni Porto e sua auxiliar Da. Ilza Freitas e como 1ª. e 2ª. tesoureiras, respectivamente Da. Antonia Germano e Maria Gomes.

Em seguida Da. Amara Santana representante da Federação de Mulheres do Espírito Santo realizou uma prolongada palestra com as operárias das pedreiras de São Silvano onde mulheres executam o penoso trabalho de quebrar 50 latas de pedra, com 20 quilos cada uma, para ganhar Cr\$80,00, levando esse trabalho quase duas semanas

ANUNCIO CLASSIFICADO

LIQUIDIFICADORES

CITYLUX

WALITA

ARNO



VENDAS A PRASO

A CALMON TAVARES & CIA
Rua General Osório, 30
VITORIA

Dispensa em massa na Fábrica Alcobaça

Dispensa dos adultos — Exploração dos menores — Aumento de 2 cruzeiros no quilo de biscoitos

Tomando medidas drásticas contra o novo salário mínimo que ainda não está sendo executado, a firma Ramiro Cia., proprietária da Fábrica de biscoitos Alcobaça, já demitiu a maioria dos operários e operárias adultos, somente ficando os menores, porque irão perceber salário inferior.

Isto acontece porque a Legislação Trabalhista não é cumprida e a Constituição Federal não é respeitada.

Porque ambas são inteiramente contrárias a exploração dos menores. A Constituição Federal em seu art. 151, par. II, diz textualmente: «Proibição de diferença de salário para um mesmo trabalho por motivo de idade, sexo, nacionalidade ou estado civil».

A fábrica de biscoito Alcobaça, além de empregar quase que exclusivamente mulheres porque recebem pouco salário, agora aproveita a exploração, só ad-

mitindo menores, para pagar a metade do salário do adulto. É de se perguntar. Onde está o Ministério do Trabalho que devia executar esta firma, obrigando-a a cumprir a lei? Os menores que trabalham na fábrica Alcobaça irão executar todos os trabalhos anteriormente feitos pelos adultos, e isto constitui não apenas uma infração da lei, mas, ainda uma desumanidade.

E para vermos até que ponto chega a exploração na fábrica Alcobaça, no pouco caso das necessidades e a miséria do povo, é quando do ato da dispensa, a gerência desta empresa avisa aos operários que se tiverem filhos ou irmãos menores, tragam para substituí-los. Francamente, isto é o cumulo da exploração, só cabível num país governado por Getúlio.

O sr. Ramiro que alega (Continua na 2ª pág.)

O governo Santos Neves aliado a Volpini assalta os lavradores de Monte Libano

Cachoeira de Itapemirim (do Correspondente) Há anos que o sr. Volpini tem seus olhos voltados para Monte Libano, cobrando as terras do Estado, trabalhadas por algumas centenas de lavradores, pequenos arrendatários que a cultivam. Com este objeti-

vo o sr. Volpini tudo faz para expulsar os colonos das terras, e muitas têm sido as arbitrariedades, e até mesmo assassinatos, têm-se verificado naquela região.

No governo Lindenberg, o administrador da Fazenda fazia o mesmo que o

atual, dr. Virgílio, homem de confiança do sr. Jones. A perseguição aos lavradores de Monte Libano vem de longas datas, mas a resistência heroica dos lavradores tornou-se inútil o desejo dos latifundiários de se apossarem do fazenda do Estado. Volpini, Jones e Carlos Lindenberg, todos desejam as terras de Monte Libano, todos estes srs. são responsáveis pelas arbitrariedades e crimes cometidos contra os lavradores.

Segundo as notícias que correm de boca em boca, o

Dr. Virgílio armou uma campanha e está atacando furiosamente os lavradores, roubando-lhes os pertences e abusando de suas famílias. Estas notícias vêm comprovar o que este jornal tem afirmado, de que no governo do sr. Jones não há senso de responsabilidade, pois a quadrilha de bandidos sob o comando de um administrador do Estado, significa a oficialização do banditismo.

A população deste Município assiste indignada (Cont. na 2ª página)

Vigorosa manifestação do povo carioca contra o espancamento do jornalista NESTOR MOREIRA

RIO — (I.P.) — Vigorosa manifestação de protesto contra o barbaro espancamento do jornalista Nestor Moreira e contra todos os atentados às liberdades democrá-

ticas, foi realizada na Praça Mauá, no Distrito Federal.

Não temendo as ameaças do chefe de polícia e do Ministro da Justiça que expediram notas proibindo a pas-

seata mas que não puderam impedir a concentração, numerosos jornalistas, alunos de estudantes, marceneiros, operários navais em greve, e representantes de outros

setores, conduzindo faixas e cartazes, deslocaram-se dos vários pontos da cidade rumo ao local da concentração.

Numa verdadeira ofensa aos brônios da população, enorme aparato policial foi instalado na praça. Carros da polícia-patrolha, da polícia especial e tiras no meio do povo a fazer provocações, buscavam fazer fracassar o movimento dos jornalistas que para ali acorreram a fim de protestar contra a série de atentados que se vêm cometendo em nosso país.

Iniciando um rápido comício falou o sr. Luiz Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal que condenou o brutal espancamento de Nestor Moreira; após ele, usou da palavra o sr. Fretas Nobre em nome dos jornalistas bandeirantes que reafirmou a decisão dos jornalistas de não se intimidar.

(Continua na 2ª pág.)

Paralisação do trabalho na Ilha de Mocanguê

Rio — (I.P.) — Três mil operários navais da Ilha de Mocanguê, declararam, desde 15 do corrente, a paralisação parcial do trabalho em sinal de protesto contra a falta de promoção e pela equiparação dos que trabalham na oficina de serviços gerais. Enquanto seus direitos não forem respeitados, os operários paralisarão as oficinas, diariamente às 16 horas, recusando a fazer extensões.

O governo de Vargas,

através do almirante Lemos Basto, mandou ocupar militarmente os estaleiros por fuzileiros navais armados de metralhadoras «Thompson» e granadas de mão, numa tentativa de intimidar os trabalhadores. Entretanto, os operários navais, não temendo o grande aparato, realizaram uma passeata até a Câmara Federal para protestar contra a tentativa do diretor do Lido de manter nos estaleiros o sistema de trabalho forçado obrigando os operários a trabalharem sob as vistas de forças armadas.

Victor Costa

A imprensa brasileira está vivendo dias lútosos. Vários jornalistas foram assassinados por sicários a serviço da polícia de Vargas. Antão Barbosa, Haroldo Gurgel, Nestor Moreira, são nomes que sempre soarão como o eco da luta dos militantes no jornalismo. A perseguição é violenta, barbara e ilegal. Pedra Lima amarga no exílio em consequência da farsa da «Lei de Segurança», verdadeiro lixo do «estado novo», do mesmo Vargas que hoje se «sensibiliza» com a morte de Nestor Moreira.

Os anos correram por cima dos fatos e os homens são os mesmos, apenas houve mudança de «gestos» e de tática. Não mais se massacraram jornalistas e fecharam-se jornais oficialmente, agora há o empastelamento violento ou o rapto e o espancamento na calada da noite, tudo às escuras.

Isto aconteceu em Alagoas. Nos meses de 53 o governo de Arnon de Melo não mais podia «suportar» as denúncias feitas por Jaime Mi-

rande através do semanário «Voz do Povo», órgão da imprensa popular. As negociações e os «scandais», o regime de fome de Vargas e Arnon recebia do bravo jornalista a mais cerceira condenação.

Jaime Miranda ganhou as iras da polícia de Vargas e Arnon ganhou a ira do próprio F.B.I., pois sempre foi o temido lutador anti-imperialista. Uma noite o jornal foi impedido de circular, teve empastelado sua edição e o próprio Serviço Secreto do Exército, agindo sob a direção pessoal de um agente do F.B.I., sequestrou Jaime de Miranda, arrebatando-o do convívio de sua família, u-o da força para silenciar o «Voz do Povo» e o bravo jornalista, durante dezesseis dias consecutivos só conheceu as mais barbaras sevícias, findas as quais foi jogado no fundo das masmorras de Vargas para que jamais «falasse».

«O nefando crime de amar e defender o Brasil e o povo brasileiro».

«A emancipação política e econômica, e a denúncia dos crimes cometidos pelos latifundiários pátria».

Destemido e habil, do fundo do cárcere onde se encontra, Jaime Miranda enviou à Associação Brasileira de Imprensa uma carta denunciando todas as sevícias a que foi submetido, expressando sua revolta e protestando contra as arbitrariedades que está sendo vítima. Contra Jaime Miranda estão sendo praticados verdadeiros atentados aos direitos do homem e à liberdade de imprensa. Na pessoa desse bravo jornalista estão sendo praticados os mais violentos atentados à classe que milita na imprensa, constituindo a mais séria ameaça a todos. Porém Jaime Miranda apelou para a solidariedade de todos os seus colegas e democratas e nestes dias lútosos para a imprensa brasileira é tarefa de honra levar a Jaime Miranda a nossa solidariedade amiga, levar aos seus algozes os nossos mais veementes protestos, levar à justiça mais uma exigência da classe jornalística — LIBERDADE PARA JAIME MIRANDA.

Toda a estrada parou para o gringo americano viajar

No dia 13 do corrente, esteve em viagem de inspeção na Vale Rio Doce um gringo americano da Comissão Mixta Brasil-Estados Unidos, a fim de verificar pessoalmente como vão os trabalhos de carregamento das minas de Itabira para os Estados Unidos. Acompanhou-o nesta viagem, o sr. Alencar Araripe, que a-

parece como presidente da Cia Vale Rio Doce, mas na verdade não passa de um pau mandado dos tubarões de Wall Street, a serviço da guerra, através da exportação do minério de ferro de graça para os americanos.

Em matéria paga em «A Gazeta» no dia 6 do corrente, pode-se verifi-

car o gringo em sua inspeção. Trata-se de atingir as 3 milhões de toneladas, tudo indicando que seja para este ano.

Mas, cousas interessantes aconteceram nesta inspeção que o gringo veio fazer na colônia. Para muitos passageiros do trem que devia chegar aqui à tarde, se não fosse denunciado por alguns viajantes nem de leve podia e o compreender como um trem de passageiros pode entrar num desvio e ficar mais de uma hora, e se rando que um automóvel de linha passasse. Quando a totalidade dos que viajavam no trem tomaram conhecimento que

(Continua na 2ª página)

Falta luz em Cariacica

Em nossa edição passada recebemos de moradores de Itaquari, sérias reclamações a falta de transportes e a maneira como a «Progresso» furta o povo de Cariacica. Esta semana vários moradores nos trouxeram reclamações sobre a falta de luz em quase todos os Distritos de Cariacica. Nosso município está abandonado, dizem os reclamantes, ao mostrarem que lhes é negado meios de transportes eficientes e baratos, e além disso, diariamente faltam 2 horas de luz, justamente na hora do jantar, isto é, das 18 às 20 horas, obrigando-os a apagar as refeições no escuro ou com luz de lamparina.

É de estranhar, dizem os reclamantes, que nunca vimos o Palácio Anchieta no escuro, nem os bairros dos ricos, como Praia Comprida mas unicamente os lugares onde moram os trabalhadores. Nosso Município então é vítima da Central porque se nos bairros de Vitória falta luz uns 20 minutos, em cima de nós a Central Brasileira descarrega toda a deficiência da falta de energia, coisa que o governo devia tomar providências imediatas, encampando

esta empresa que a única causa que tem feito, é levar para os Estados Unidos tudo quanto arrecada em nosso Estado.

Foi então que o sr. Jaime Sarmiento, negociante em Itaquari, mostrou que as reclamações contra a Central Brasileira

(Continua na 2ª pág.)

VITORIOSA A GREVE dos ferroviários gaúchos

PORTO ALEGRE — (I.P.) — Terminou a greve da V. F. do R.G.S. com a vitória dos ferroviários. O governo cedeu comprometendo-se a cumprir daqui por diante, as leis que beneficiam os ferroviários sancionadas há tempos, pagar os avanços restantes e ainda este mês enviar a reclassificação dentro de 60 dias e atender 300 requerimentos de inativos pelo aumento dos proventos no

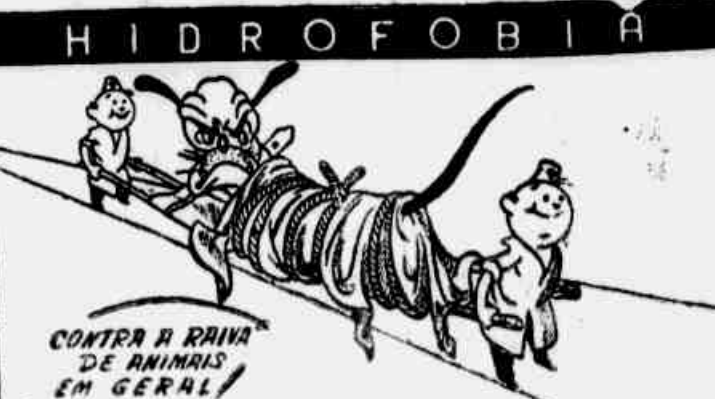
mesmo prazo em que vinha atendendo a apenas 24

Foi efetivamente uma vitória dos ferroviários vitoria que mais uma vez evidenciou, diante dos trabalhadores e do povo, a eficácia da luta grevista. Falharam, ante a unidade dos trabalhadores e a solidariedade de todo o povo, todos os golpes do governo — prisões, violências, coação dos chefes, notas «despedin-

do» em massa os grevistas» etc.

Os ferroviários em grande passeata no importante centro de Santa Maria davam vivas à greve e a sua miséria, des, partindo da sede do «comando da greve foram até as oficinas carregando em triunfo o vereador comunista Jorge Motecy, o dr. Mena Barreto, advogado dos grevistas e o deputado Coroaçy Oliveira.

HIDROFOBIA



CONTRA A RAINHA DE ANIMAIS EM GERAL!

SÓROS E VACINAS PARA ANIMAIS

H.M. GOMES RUA NESTOR GOMES, 160 - VITÓRIA
ESP. SANTO - END. TEL. "VACINAS"

Folha **CAPIXABA**

S U P L E M E N T O E S P E C I A L

VITORIA, 29 DE MAIO DE 1953

— x —

ESPIRITO SANTO

P R O G R A M A

D O



LUIZ CARLOS PRESTES

Partido Comunista do Brasil

Declaração sobre o projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil elaborou o projeto de Programa do Partido que entrega nesta data ao conhecimento do Partido, da classe operária e de todo o povo brasileiro para estudo e discussão.

É este um Programa de salvação nacional. Em torno dele deverá formar-se a ampla frente única de todas as forças progressistas, democráticas, populares e libertadoras do país, a frente democrática de libertação nacional. Esta ampla frente democrática de libertação nacional será a força capaz de conduzir nossa Pátria e nosso povo a um futuro livre, feliz e radioso.

Dirigimo-nos a todas as organizações democráticas, aos diversos partidos políticos, assim como aos patriotas e democratas de todas as opiniões e tendências e a todos convidamos para o debate livre e honesto das importantes questões que levantamos no projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.

Semelhante debate democrático só pode ser proveitoso aos interesses da luta de nosso povo contra o jugo do imperialismo norte-americano, contra a tirania do governo de Vargas e por um governo democrático de libertação nacional.

Brasil, dezembro de 1953

a.) LUIZ CARLOS PRESTES

Programa do Partido Comunista do Brasil

O Brasil sob o jugo crescente dos imperialistas americanos

1 — O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Em seu subsolo existem riquíssimas jazidas de ferro, petróleo, carvão, manganês, ouro e outros minerais; dispõe de terras fértilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas; seus extensos vales e planaltos possibilitam a criação de toda espécie de gado. Nosso país possui vastas florestas e grandes reservas hidráulicas que poderiam ser utilizadas para o bem-estar do povo, para a construção de sistemas de irrigação contra as secas e para a eletrificação da economia nacional.

Apesar destas imensas possibilidades, a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável. Brasileiros morrem de fome nas estradas do Nordeste e até mesmo nos grandes centros industriais do país. A tuberculose e outras doenças matam ou inutilizam milhões de pessoas. Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre ao desamparo. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros.

Em poder dos monopólios americanos já estão as nossas maiores riquezas minerais. A United States Steel e a Bethlehem Steel apoderaram-se da produção de manganês. A Standard Oil luta abertamente pela posse de nossas jazidas de petróleo. Banqueiros americanos controlam a produção de minério de ferro e a produção siderúrgica de Volta Redonda. Nas mãos da Light e da Bond and Share estão cerca de 90% de toda a produção de energia elétrica do país. Sob o controle do capital norte-americano já se encontra grande parte da indústria do Brasil.

O comércio externo do Brasil acha-se sob o controle dos imperialistas americanos, que fixam preços de acordo com seus interesses, assumem a posição de intermediários na venda de alguns de nossos produtos, impedem o Brasil de manter relações comerciais com todos os países. Os monopólios americanos nos obrigam a exportar nossos produtos por preços ínfimos e a pagar preços excessivos pelos artigos que importamos. Firmas monopolistas norte-americanas controlam a maior parte das exportações de café e dominam o comércio, o beneficiamento e as exportações de algodão.

O capital norte-americano predomina nos transportes aéreos, controla as ferrovias e ameaça de aniquilamento a marinha mercante nacional. Rockefeller organiza no país grandes empresas agrícolas que visam a controlar importantes centros produtores, e os frigoríficos americanos açambarcam terras e organizam grandes plantações e fazendas de criação de gado.

Os monopólios americanos conseguem câmbio especial e privilegiado para a remessa de seus lucros para o exterior sem qualquer limitação e contra as próprias leis do país. Simultaneamente, o capital empregado no Brasil pelos monopolistas americanos aumenta rapidamente com os lucros acumulados, o que reclama a remessa sempre crescente de lucros para o exterior. As inversões de capital americano no Brasil constituem poderosas bombas de sucção que absorvem grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor-ouro das exportações nacionais.

Toda a economia brasileira vai sendo, assim, transformada em simples apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos.

Os imperialistas norte-americanos interferem diretamente em toda a vida administrativa do país, põem a seu serviço o aparelho de Estado brasileiro para explorar e oprimir desenfreadamente o nosso povo, saquear os recursos naturais do país e arrancar lucros máximos.

Nossa pátria perde rapidamente suas características de nação soberana e é invadida pelos agentes dos monopólios americanos. Os representantes do Brasil no estrangeiro passam a instrumentos servís do Departamento de Estado norte-americano. Nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos lanques e os governantes do país descem ostensivamente à categoria de empregados do governo dos Estados Unidos. Por intermédio da imprensa, do rádio, do cinema, da literatura e da arte, reduzem os instrumentos de colonização, procuram os agentes americanos liquidar as mais caras tradições de nosso povo e a cultura nacional.

Os imperialistas americanos penetram, assim, em todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, humilham o nosso povo, liquidam a independência e a soberania da nação, que tratam de reduzir por completo a situação de colônia dos Estados Unidos.

Semelhante situação ameaça o povo brasileiro de escravização total e compromete seriamente o futuro da nação.

2 — Esta dominação torna-se cada vez mais pesada devido à militarização intensiva do Brasil. Aumentam as despesas públicas, cresce a inflação monetária, elevam-se os impostos e sobem rapidamente os preços internos — situação que pesa duramente sobre todas as camadas da população.

Os milhões de operários brasileiros sofrem duras privações com a baixa do salário real, com as novas formas de exploração e com o desemprego que tende a se alastrar. Estabelece-se o sistema de muitas a pretexto de assiduidade no trabalho. São anulados, um a um, seus direitos e conquistas sociais. As greves são reprimidas pelo uso da violência. O atual governo inter-fere nos sindicatos e nas eleições sindicais, coloca policiais e agentes dos imperialistas americanos em diretorias de sindicatos. Os operários vivem sub-alimentados, morrem em casebres miseráveis, adoececem e morrem sem o necessário socorro médico. Entre eles grassam as enfermidades profissionais e a tuberculose. Os filhos dos operários não têm assegurada a instrução profissional e mal podem frequentar a escola primária.

A população camponesa, constituída pelos milhões de meeiros, agregados, arrendatários, sítiantes, posseiros, colonos, assalariados agrícolas, vaqueiros, peões, etc., que representa 70% da população brasileira, na sua maior parte não possui terra e vive brutalmente explorada, privada de quaisquer direitos e submetida ao arbítrio dos donos dos latifúndios, seja nas fazendas, estâncias de criação de gado, engenhos ou usinas de açúcar. Abandonados ao analfabetismo, vítimas de endemias, doenças e semi-nus, morando em choupanas, dispoem apenas da enxada como ferramenta agrícola, milhões de camponeses vivem na miséria. Esta situação agrava-se cada vez mais em consequência do contínuo aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos pelo governo e que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrariedade e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os assalariados agrícolas recebem salários de fome. Os pequenos e médios proprietários, espoliados pelos grandes fazendeiros e usurários, não têm garantias de posse da terra que é constantemente ameaçada pelos latifundiários e pelas autoridades governamentais. Os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispor da própria produção, que é constantemente confiscada pelos latifundiários, e são frequentemente expulsos das terras. As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre, que se vê na contingência de emigrar para outras regiões na maior miséria e sem o menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra e contra o arbítrio e a exploração dos latifundiários é violentamente esmagada e afogada em sangue pelo governo.

As camadas médias das cidades atravessam grandes dificuldades. Os ordenados e vencimentos do funcionalismo público, dos empregados no comércio e nos escritórios, dos bancários e dos militares são, cada vez mais, insuficientes para fazer face à crescente carestia da vida. A intelectualidade brasileira, elementos de profissões liberais, cientistas, técnicos, escritores, artistas, cineastas e professores que não se prestam ao papel de lacaios dos americanos e defendem a cultura nacional são perseguidos, sofrem crescentes privações e enfrentam os maiores obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade criadora e profissional.

Não é melhor a situação dos artesãos, dos pequenos industriais e dos pequenos comerciantes, que sofrem as consequências da inflação, da diminuição dos negócios, da falta de crédito e dos altos juros bancários, dos impostos extorsivos, que lutam com dificuldades crescentes para desenvolver a produção e os negócios e se sentem íntegros e desesperados.

Indústrias e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e à concorrência das mercadorias importadas dos Estados Unidos. Os monopólios americanos controlam ramos inteiros da produção brasileira, sufocam e freiam por todas as formas o desenvolvimento da indústria nacional, impedem por todos os meios a criação de indústrias básicas indispensáveis para a libertação do Brasil da dependência econômica em que se encontra. O controle

dos créditos bancários, dos meios de transporte, da distribuição das matérias-primas, das licenças de importação e exportação, é utilizado pelos imperialistas americanos contra os industriais e comerciantes brasileiros. A importação de equipamentos necessários ao desenvolvimento industrial torna-se cada vez mais difícil e aumentam as restrições à importação de matérias-primas indispensáveis à indústria nacional.

Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes, diante da posição monopolista das firmas americanas no comércio exterior do Brasil. O governo americano impõe preços-teto aos nossos produtos de exportação e impede que nossos produtos agrícolas e pecuários sejam exportados, em condições vantajosas, para outros países como a União Soviética e a China, que representam enormes mercados.

São as mais funestas, pois, as consequências para o Brasil da crescente dominação imperialista norte-americana. A militarização do Brasil e de sua economia atinge a imensa maioria da população do país.

3. — Os imperialistas norte-americanos, além da pilhagem das riquezas nacionais e da exploração desenfreada de nosso povo, querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam, não escondem a intenção de utilizar o povo brasileiro como carne-de-canhão.

A propaganda dos imperialistas americanos e de seus lacaios brasileiros procura incutir em nosso povo a idéia da necessidade de participação do Brasil na guerra ao lado dos Estados Unidos. Mas a guerra que os imperialistas americanos preparam é uma guerra de agressão e conquista com objetivo de dominar o mundo e escravizar os povos para obter lucros máximos. Não podendo realizar sozinho essa tarefa sinistra, os imperialistas americanos procuram fazer a guerra com as mãos alheias. À custa do sangue de outros povos. Como o Brasil é um grande país, possui numerosa população e imensos recursos, os imperialistas americanos tentam arrastar nosso povo à guerra, na qualidade de fornecedor de soldados e de produtos estratégicos, e querem utilizar nosso solo como praça de armas para assegurar o completo domínio colonial do Brasil e de toda a América-Latina.

Por esse caminho seria o povo brasileiro reduzido ao papel de mercenário dos exércitos imperialistas e arrastado à mais ignominiosa das derrotas. A história ensina que a guerra preparada pelos

Estados Unidos contra a União Soviética, a China e as Democracias Populares é uma aventura condenada de antemão a completo fracasso. A derrota dos agressores americanos na Coreia é uma prova evidente de que os novos candidatos ao domínio do mundo serão esmagados, caso tentem repetir a sangrenta aventura de Hitler. A poderosa União Soviética é muito mais forte hoje do que quando derrotou o exército fascista; ao seu lado estão a grande China e as Democracias Populares, formando um bloco solidamente unido e invencível. Enquanto isto, no campo dos agressores imperialistas, dirigido pelos Estados Unidos, agravam-se as contradições internas que o minam e enfraquecem. Se os imperialistas americanos se lançarem a uma nova guerra, sua derrota será inevitável.

A participação em qualquer guerra de agressão ao lado dos Estados Unidos significaria para o Brasil não apenas uma aventura injustificável do ponto-de-vista político e moral, mas ainda a completa ruína do país, o massacre de sua mocidade, a miséria ainda maior de toda a população. Não é este o caminho que convém ao Brasil.

4. — Os supremos interesses do povo brasileiro reclamam a completa ruptura com a política norte-americana agressiva, guerrilheira e colonizadora. O Brasil só pode progredir tomando outro caminho: o caminho da colaboração pacífica com os países amantes da paz; do entendimento em pé de igualdade com todos os povos; da defesa intransigente de sua soberania e da independência nacional. Para ingressar neste caminho o Brasil precisa liquidar a odiosa dominação americana e estreitar as relações econômicas e culturais com todos os países que reconheçam e respeitem nossa independência, antes de tudo com a União Soviética e a China.

A paz e a colaboração pacífica com todos os países podem assegurar ao Brasil amplos mercados para o excesso exportável de sua produção agro-pecuária e industrial, facilidades ilimitadas para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessárias ao amplo desenvolvimento da indústria nacional.

O caminho da paz e da colaboração pacífica com todos os povos é o caminho do progresso do Brasil, do rápido florescimento da economia nacional, é o caminho da liberdade e da independência, que permitirá a elevação do nível cultural da nação e uma vida livre e feliz para o nosso povo. Este o caminho para que o Brasil ocupe relevante posição, como nação livre e independente, no seio da comunidade internacional das nações.

— II —

O atual governo brasileiro é um instrumento dos imperialistas norte-americanos

1. — O atual governo brasileiro é um instrumento servil dos imperialistas norte-americanos. É por seu intermédio que os monopolistas ianques saqueiam o país e exploram ao nosso povo.

O governo de Vargas tudo faz para facilitar a penetração do capital americano em nossa terra, a crescente dominação dos imperialistas norte-americanos e a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. As leis do país são interpretadas ao sabor dos interesses dos magnatas americanos ou modificadas segundo os desejos e as ordens da Embaixada dos Estados Unidos.

A política externa do governo de Vargas é extensivamente ditada pelo Departamento de Estado norte-americano, sendo a delegação brasileira na ONU mundialmente conhecida por sua atuação subserviente ao governo dos Estados Unidos.

As ordens dos imperialistas americanos são transformadas pelo governo de Vargas em leis do país, sempre com o objetivo de tornar mais fácil aos monopolistas americanos o assalto às riquezas nacionais e a exploração recobrada de nosso povo. Contra a vontade manifesta da nação, o governo de Vargas firmou com os Estados Unidos o "acordo militar" e outros tratados lesivos aos interesses brasileiros. As forças armadas nacionais são entregues ao comando direto de generais e almirantes americanos que as preparam ostensivamente para as guerras de agressão planejadas pelos incendiários de guerra dos Estados Unidos. No aparelho estatal são colocados pelo governo de Vargas os "técnicos", "assistentes" e "conselheiros" norte-americanos que interferem diretamente em toda a vida administrativa do país. Por intermédio de seus agentes, colocados pelo governo de Vargas à testa dos serviços secretos das forças armadas e de todas as organizações policiais do país, a política americana intervém na vida política da nação e persegue os cidadãos brasileiros que não se submetem à escravidão americana ou que lutam pela liberdade e em defesa da soberania e pela independência do Brasil.

A pretexto de ajuda norte-americana ao desenvolvimento da economia nacional, o governo de Vargas entrega aos agentes ame-

ricanos a direção da política econômica e financeira do Brasil, que passa a ser orientada segundo os planos belicistas do governo dos Estados Unidos. Milhões de dólares e de cruzeiros são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e melhoramento de trechos de vias-ferreas e de alguns portos com o objetivo de facilitar o transporte e o embarque para o exterior de matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana ou de permitir a movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes esquadras navais e aéreas. Para a compra nos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o governo de Vargas contrai empréstimos onerosos que arruinam o país e o colocam sob o jugo colonizador do governo de Washington. Realizando a política de completa alienação da soberania nacional, o governo de Vargas procura inculcar na mocidade estudantil, e nos meios literários, artísticos e científicos, sentimentos de desprezo pelas tradições nacionais e de subserviência às idéias cosmopolitas e aos obscurantismo racista dos imperialistas americanos.

2. — A cara desta política de traição nacional está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano que o governo de Vargas representa. Não é possível libertar o Brasil do jugo imperialista sem liquidar este regime.

Os latifundiários e grandes capitalistas submetem-se aos imperialistas norte-americanos porque, como estes, desejam uma nova guerra mundial e estão interessados na exploração e na escravização do povo brasileiro. Voltam-se por isso para os incendiários de guerra americanos na esperança de fazer bons negócios com novas guerras, de obter grandes lucros com a venda de matérias-primas e gêneros alimentícios por preços exorbitantes e de ganhar bilhão neste negócio sangrento.

Os latifundiários e grandes capitalistas voltam-se para os imperialistas americanos porque sentem medo crescente do povo. Atônitos do governo de Vargas e com o apoio dos dólares e das armas americanas querem defender seus privilégios e impedir o progre-

do Brasil. Apoiados nos imperialistas americanos, condenam a maioria da nação à miséria e à escravidão e o próprio país ao estancamento, ao atraso crescente e à decomposição.

Arrastar o Brasil à guerra, vendê-lo aos imperialistas americanos a fim de conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura — eis o objetivo de toda a política do governo de Vargas. Esta política, que corresponde aos interesses de uma minoria reacionária, chama-se irreconciliavelmente com os interesses da maioria esmagadora da população do Brasil, com os supremos interesses da nação.

É certo que o governo de Vargas é um governo eleito no pleito de 1950. Isto não significa, no entanto, que as eleições exprimam a vontade da maioria da população brasileira nem que o nosso povo goze de efetiva liberdade ou possa, através do uso de seus direitos constitucionais, substituir o atual regime ou nele introduzir modificações radicais. A atual Constituição brasileira, se bem que registre algumas conquistas democráticas, é no essencial um código de opressão contra o povo. Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos. Os soldados e marinheiros não têm direito de eleger nem de ser eleitos. Nem todos os partidos políticos, inclusive o Partido político da classe operária — o Partido Comunista —, podem participar das eleições, enquanto os eleitores que se opõem ao regime dominante sofrem brutais perseguições policiais e são assassinados. As grandes massas camponesas, que vivem reduzidas à servidão, praticamente não podem participar de eleições senão para votar nos candidatos impostos pelos proprietários das terras em que vivem. Com o monopólio dos meios de propaganda, da imprensa e do rádio, pelos grandes capitalistas e latifundiários, a serviço dos imperialistas americanos, só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos. Embora as eleições devam ser aproveitadas pelo povo em sua luta, elas não passam, nestas condições, de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime.

Mesmo esta Constituição não é cumprida e respeitada pelo governo de Vargas. Os direitos democráticos, registrados na Constituição, são sistematicamente violados pelas autoridades do Estado reacionário e policial. Contra a letra da Constituição são elaboradas leis como a atual Lei de Segurança, que liquida na prática todas as liberdades individuais. Os juizes e tribunais de justiça, continuando as tarefas da polícia, interpretam e aplicam as leis segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas americanos, condenando a longos anos de prisão todos os que se opõem ao atual regime de exploração e opressão. A Constituição é usada apenas como máscara para tentar ocultar o caráter tirânico do governo.

A violência contra o povo, é a arma principal a que recorre o governo de Vargas. Simultaneamente, faz uso, porém, de desenfreada demagogia e recorre às mais cínicas promessas de "reformas", de mudanças "radicais" até mesmo na estrutura econômica e social do Brasil. Para tentar iludir os camponeses, Vargas promete realizar uma reforma agrária. Mas a reforma agrária proposta por Vargas é para uma insignificante minoria, pois somente uma parte mínima das terras improdutivas seria utilizada nessa reforma. E os poucos camponeses que recebessem um lote de terra teriam ainda que pagar pesadas indenizações ao governo. Além disso, com essa reforma, o governo procura legalizar o atual sistema de arrendamentos. É evidente que tal "reforma" nada pode dar à maioria es-

magadora dos camponeses, que necessitam de terra e desejam libertar-se dos arrendamentos escravizadores. Aos camponeses é necessária, não uma falsa reforma agrária, mas uma reforma agrária verdadeiramente revolucionária que lhes entregue as terras dos latifundiários e as do Estado, assim como os instrumentos de trabalho neles existentes. Todas essas manobras de Vargas são realizadas com o objetivo de defender os privilégios da minoria reacionária, de garantir o monopólio da terra e de conservar as relações semi-feudais na agricultura.

O governo de Vargas é, portanto, um governo de preparação de guerra, e de traição nacional, é um governo inimigo do povo. O governo de Vargas é um instrumento útil e necessário aos imperialistas americanos e que facilita a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos.

3 — O Brasil necessita de outro governo, de um governo efetivamente do povo, capaz de defender os interesses da maioria esmagadora da nação. Um governo que seja o legítimo representante das mais amplas camadas progressistas e anti-imperialistas, capaz de liquidar a odiosa dominação dos imperialistas americanos, capaz de confiscar os capitais e empresas dos monopólios lanques e de realizar uma política de paz e de colaboração com todos os povos em igualdade de condições, como reclamam os superiores interesses da nação. Este governo do povo será capaz de liquidar os restos feudais e os grandes latifúndios e assegurará a distribuição gratuita da terra aos camponeses e a todos que desejam viver do trabalho agrícola. Este governo do povo será capaz de acabar com o analfabetismo e o atraso, de pôr fim às endemias, às negociações, às despesas inúteis em benefício de uma minoria de privilegiados, aos gastos de preparação para a guerra, utilizando tais recursos nos socorros imediatos e eficientes das populações flageladas e mais pobres. Este governo do povo será capaz de implantar um regime de plena liberdade e de democracia para o povo, de assegurar aos operários e demais trabalhadores suas conquistas e seus direitos, de garantir a toda a população brasileira uma vida próspera, livre e feliz.

Se queremos viver e prosperar, se queremos que nossa pátria alcance o futuro radioso a que tem direito, se queremos livrar-nos da odiosa colonização americana e tirar o nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância em que vegeta, é indispensável acabar com o regime dos latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas americanos derrubar o governo de Vargas.

4 — O Partido Comunista do Brasil está convencido de que as transformações democráticas que o nosso povo necessita e alcança só podem ser alcançadas com um governo democrático de libertação nacional, governo do qual participem, além da classe operária, os peralistas americanos, derrubar o governo de Vargas.

O Partido Comunista luta pelo socialismo, mas está convencido de que nas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil não é possível realizar transformações socialistas. É perfeitamente realizável no entanto, a tarefa de substituir o atual governo, anti-povo e anti-nacional, por um governo do povo que liberte o Brasil do domínio do imperialismo americano, dos latifundiários e dos grandes capitalistas, serviais do imperialismo.

O governo democrático de libertação nacional será um governo autenticamente democrático e popular. Será um governo patriótico e de paz, de defesa da soberania e da independência nacional. Será o governo de salvação do Brasil e da felicidade do povo brasileiro.

— III —

É inevitável a revolução agrária e anti-imperialista e a substituição do atual governo por um governo Democrático de Libertação Nacional

É inevitável a substituição do governo de Vargas, a revolução democrática de libertação nacional. O povo brasileiro levantar-se-á contra o atual estado de coisas, não admitirá que o governo de Vargas reduza o Brasil a colônia dos Estados Unidos. O atual regime de exploração e opressão, a serviço dos imperialistas americanos deve ser destruído e substituído por um novo regime democrático popular. São, portanto, profundas transformações econômicas e sociais que reclamam os supremos interesses da nação.

O Partido Comunista do Brasil exigirá que o governo democrático de libertação nacional, surgindo da luta libertadora de nosso povo, realize e consagre em leis as mais importantes transformações democráticas e progressistas na estrutura econômica e social do Brasil:

Política externa e defesa da independência nacional

1 — Anulação de todos os acordos e tratados, lesivos aos interesses nacionais, concluídos com o Estados Unidos.

2 — Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.

3 — Expulsão do Brasil de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.

4 — Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de colaborar com o

Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios. Aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos inferiores, cabe o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.

Regime político democrático popular

6 — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolida o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exerce o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitos cabe o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.

7 — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros responsável perante o Congresso Nacional.

8 — Todos os cidadãos que tenham completado 18 anos de idade, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares de qualquer graduação, inclusive os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.

9 — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa com a eleição pelo povo de todos os órgãos do Poder.

10 — É assegurada a inviolabilidade da pessoa humana e do domicílio. Ampla liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e de profissão.

11 — Abolição de todas as discriminações de raça, cor, religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. É livre a instrução em língua materna aos filhos dos imigrantes estrangeiros.

12 — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será leigo.

13 — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas do povo. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis e terão asseguradas condições de vida normais e humanas. Livre acesso das praças-de-pré ao oficialato.

14 — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

15 — Justiça rápida e gratuita com juizes e tribunais eleitos pelo povo.

16 — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. O Estado dará proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

17 — Estímulo às atividades literárias, artísticas, técnicas e científicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

18 — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção, pelo Estado, de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

19 — Ajuda do Estado à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar dentro do menor prazo residência digna e barata para a população trabalhadora.

20 — Organização de um serviço de assistência médica, a toda a população e criação de postos de higiene em todo o país. Combate sistemático às endemias.

21 — Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rede de escolas em todo o país, a fim de liquidar o analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais escolares a baixo preço. Redução gradativa de todas as taxas escolares. Garantia de emprego para os jovens diplomados nos cursos secundários técnicos e superiores.

22 — Ajuda e proteção especial às populações aborígenes e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.

23 — Ajuda do Estado, rápida e eficiente, às populações vitimadas pela seca, inundações e outros flagelos, por meio principalmente de concessões de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho, de crédito sem juros e a longo prazo. Assegurar às populações obrigadas a emigrar de seus lugares natais condições que lhes permitam reconstruir seus lares.

24 — Ampla reforma tributária, com a supressão de todos os impostos e taxas injustos, instituição de imposto progressivo sobre a renda e simplificação de todo o sistema tributário. Implantação de

controle efetivo sobre os preços, medidas práticas contra a inflação e realização da reforma monetária que assegure a estabilidade da moeda nacional.

Desenvolvimento independente da economia nacional

25 — Garantia de liberdade de iniciativa para os industriais e liberdade para o comércio interno. O governo democrático de liberação nacional não confiscará as empresas e os capitais da burguesia nacional. Entretanto, serão confiscados e nacionalizados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas americanos.

26 — Defesa da indústria nacional. Impedir que os produtos estrangeiros importados, especialmente dos Estados Unidos, possam prejudicar as indústrias já existentes no Brasil ou dificultar a criação de novas. Assegurar o livre desenvolvimento das indústrias de base.

27 — Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das empresas confiscadas aos imperialistas americanos. Para o mesmo fim atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.

28 — Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional. Abolição de todas as restrições injustas que dificultam a importação de máquinas e de matéria-prima estrangeiras necessárias ao desenvolvimento da economia nacional.

29 — Ajuda pelo Estado aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para a aquisição de matérias-primas ou fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

30 — Atrair a colaboração de governos e capitalistas estrangeiros, cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam aos interesses nacionais e à industrialização do Brasil e se submetam às leis brasileiras.

Melhoria radical da situação dos operários

31 — Fixação do salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

32 — Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 8 horas para os que trabalham no subsolo ou em profissões insalubres, e para os menores.

33 — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

34 — Garantia da livre organização e do livre funcionamento das organizações sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar sua execução.

35 — Assistência e previdência social por conta dos Estados e dos capitalistas em todas as formas, incluindo os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões pelos sindicatos.

36 — Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho e de todas as multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

Reforma agrária e ajuda aos camponeses

37 — Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nela queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei e a cada camponês será entregue o título legal de sua posse. A lei reconhecerá as poses e ocupações de terras, tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

38 — Abolição de todas as formas semi-feudais de exploração dos camponeses — meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos — abolição do vale e barracão, e obrigação do pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

39 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

40 — Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. Tanto

a terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas, como suas outras propriedades, serão protegidas contra qualquer violação.

41 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, os Bancos, o governo e as companhias imperialistas norte-americanas.

42 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Estímulo ao cooperativismo.

43 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com as

necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

44 — Abolição de todas as restrições ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda pelo Estado aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc. e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

45 — Garantia pelo Estado de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, sem deixar de defender ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

— IV —

O governo de Vargas não cederá seu lugar sem luta. Os latifundiários e grandes capitalistas, serviais do imperialismo americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Hoje os interesses dessas classes são representados por Vargas, mas podem ser representados por outro instrumento da mesma minoria opressora sem que isto mude a situação do Brasil. Seria também errôneo supor que por meio de golpes de Estado ou militares, de reformas parciais ou de eleições, sem tocar nas bases do atual regime reacionário, fosse possível livrar o Brasil da catástrofe que o ameaça e libertá-lo do jugo dos imperialistas americanos.

Sem o emprego da violência contra o povo, sem o apoio do opressor estrangeiro, o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas americanos já não mais existiria no Brasil. Por isso, os cárceres estão cheios, as greves são esmagadas pela força das armas, a polícia, intervém nos sindicatos, os partidos políticos legitimamente democráticos são colocados fora da lei, os direitos constitucionais são sistematicamente violados. Um regime de reação e terror é imposto ao povo pelas forças reacionárias.

Nestas condições, a luta irreconciliável e revolucionária de todos os patriotas brasileiros é indispensável para derrotar o governo de Vargas e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional. Não há outro caminho para libertar o Brasil do jugo imperialista, para afastar do poder a minoria reacionária e realizar as transformações econômico-sociais necessárias e realizar as transformações econômico-sociais necessárias ao progresso de nossa pátria.

São imensas as forças patrióticas e democráticas que se levantam por todo o país contra o atual governo, de traição nacional e que já compreendem a necessidade urgente de salvar o Brasil da situação calamitosa em que se encontra. A sua frente está a classe operária, que através de lutas memoráveis vem golpeando a reação e indicando às grandes massas populares, às mais amplas camadas sociais, o caminho da luta como a única saída para a situação de miséria crescente e de escravização que a todos aflige.

A vitória das forças patrióticas só será possível, no entanto, se elas se unirem, se fizerem, na própria luta libertadora contra a política de guerra, de fome e reação do governo de Vargas, a mais ampla frente-única anti-imperialista e anti-feudal, a frente democrática de libertação nacional. Nessa luta libertadora, os operários e camponeses constituem a força principal e destrutiva. A aliança dos operários e camponeses é possível e necessária. Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária. Esta aliança das forças fundamentais do povo brasileiro decidirá do destino do governo de Vargas e do regime reacionário que ele personifica.

Para substituir o governo de Vargas pelo governo democrático de libertação nacional, a aliança dos operários e dos camponeses unirá-se aos intelectuais patriotas, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, pessoas de todas as profissões liberais, que

também sofrem com a atual situação do país e não querem ser escravos dos colonizadores americanos. Unir-se-ão aos operários e camponeses, por idênticos motivos, os empregados no comércio, nos escritórios e nos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes, ligados ao povo, bem como os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das forças armadas. A aliança dos operários e dos camponeses unirá-se aos artesãos, os pequenos e médios industriais e comerciantes que sentem as consequências desastrosas do domínio americano e da política de traição nacional de Vargas, unirá-se ainda parte dos grandes industriais e comerciantes que também sentem a concorrência dos imperialistas americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira de Vargas.

Em torno da grande aliança de operários e camponeses cerrarão fileiras, portanto, todas as forças progressistas do Brasil, sem quaisquer diferenças de situação social, de filiação partidária, de crenças religiosas ou tendências filosóficas, todos os democratas e patriotas que desejam uma pátria livre e poderosa.

Esta frente democrática de libertação nacional — ampla e poderosa frente-única de todas as forças anti-imperialistas e anti-feudais — será a garantia de salvação do Brasil, a única força capaz de implantar no país o regime democrático popular, de arrancar o Brasil da dominação americana e da situação humilhante em que se encontra, a única força capaz de conduzir nossa pátria a um futuro feliz e radioso.

O Partido Comunista do Brasil considera que lutar pela educação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional é tarefa urgente e inadiável, dever de honra de todos os patriotas brasileiros.

O Partido Comunista considera indispensável unir desde já em todo o país as mais amplas massas populares, pessoas de todas as classes e camadas sociais que desejam lutar pela democracia e pela paz, contra a política de guerra, de fome, e reação do governo de Vargas, pela derrubada do atual governo e sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional.

x x x

O Partido Comunista do Brasil apresenta este Programa ao povo brasileiro, cujas gloriosas tradições de luta pela liberdade e independência constituem a melhor garantia de sua realização. Dirigido pela sua classe operária, estreitamente ligada aos camponeses, o povo brasileiro realizará vitoriosamente este Programa, tomará os destinos da pátria em suas próprias mãos, fará do Brasil uma grande nação próspera, livre e independente.

Os imperialistas americanos querem fazer do Brasil base principal para a completa colonização de todos os países da América Latina, mas o Partido Comunista do Brasil considera que o povo brasileiro tem todas as condições para ser vitorioso na luta patriótica contra o domínio escravizador dos Estados Unidos e pela democracia popular.

O Partido Comunista do Brasil convida a todos os patriotas brasileiros a lutarem unidos para transformar este Programa em realidade viva, para a felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

Dezembro de 1954

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil